AROEIRA-VERMELHA Setor: Gramado Entrada UFV (Lado Direito)	
NOME CIENTÍFICO	*Schinus terebinthifolia* Raddi.
NOME POPULAR	Aroeira-vermelha, aroeira-pimenteira, aroeira-da-praia, pimenta-rosa, pimenta-brasileira e aroeira.
FAMÍLIA	Anacardiaceae
ORIGEM (N/E)	N — Nativa.
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA	América do Sul, ocorrendo naturalmente no Brasil, nordeste da Argentina e Paraguai. No Brasil, apresenta ampla distribuição, principalmente nas regiões Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste. A espécie ocorre em diferentes ambientes, incluindo áreas de restinga, florestas e ambientes alterados.
LOCALIZAÇÃO (COORDENADA)	19°13’4”S 46°13’19”W
TIPO DE PAVIMENTAÇÃO	Grama
POSSUI REDE ELÉTRICA PRÓXIMA	Sim ❌ Não
CATEGORIA IUCN	NE– Não avaliada.
CARACTERÍSTICAS MEDICINAIS	A aroeira-vermelha apresenta amplo uso tradicional na medicina popular brasileira. Uma revisão de estudos etnobotânicos registrou indicações principalmente relacionadas a inflamações, cicatrização, ferimentos e infecções, sendo a casca do caule e as folhas as partes mais utilizadas. Estudos fitoquímicos e farmacológicos investigam compostos presentes na espécie e suas atividades biológicas. Entretanto, o uso tradicional não deve ser confundido com eficácia clínica comprovada, sendo necessária cautela quanto ao uso medicinal.
SERVIÇOS ECOSSISTÊMICOS	A espécie apresenta importância para a recomposição de áreas degradadas e pode atuar como espécie facilitadora durante processos de regeneração natural. Seus frutos são consumidos por animais e podem contribuir para a dispersão de sementes. A aroeira-vermelha também apresenta importância ornamental, paisagística e econômica, especialmente devido aos frutos conhecidos como pimenta-rosa.
ASPECTOS ECOLÓGICOS	É uma árvore ou arbusto de pequeno a médio porte, podendo atingir aproximadamente 5–15 m de altura. Apresenta folhas compostas, geralmente imparipinadas, com folíolos de coloração verde. As flores são pequenas, esbranquiçadas e reunidas em inflorescências. Os frutos são pequenas drupas globosas que adquirem coloração vermelha ou

	rosada quando maduras, característica responsável pelo nome popular “pimenta-rosa”. A espécie apresenta ampla capacidade de estabelecimento e ocorre tanto em ambientes naturais quanto em áreas modificadas. A aroeira-vermelha apresenta potencial para utilização em processos de recomposição ecológica. Estudos recentes demonstram que sua presença pode favorecer o estabelecimento de outros indivíduos vegetais sob sua copa durante a regeneração.
CURIOSIDADE	Os frutos da aroeira-vermelha são comercializados como “pimenta-rosa” e utilizados como condimento. Apesar do nome popular, a espécie não pertence ao gênero Piper, que inclui as pimentas verdadeiras, sendo membro da família Anacardiaceae, a mesma família de plantas como a manga e o caju.

REFERÊNCIAS

Bezerra, J. J. L. Usos medicinais de Schinus terebinthifolia Raddi (Anacardiaceae) em diferentes regiões do Brasil: uma revisão. Ethnoscientia, v. 7, n. 1, p. 88, 2022.

Centro Nacional de Conservação da Flora (CNCFlora). Schinus terebinthifolia Raddi. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

Gilbert, B.; Favoreto, R. Schinus terebinthifolius Raddi. Revista Fitos, v. 6, n. 1, p. 43–56, 2011.

IUCN. Schinus terebinthifolia. The IUCN Red List of Threatened Species. Cambridge: International Union for Conservation of Nature.

Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Flora e Funga do Brasil: Schinus terebinthifolia Raddi. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

Oliveira, M. C. et al. Schinus terebinthifolia Raddi (Anacardiaceae) como facilitadora na recomposição ecológica. Ciência Florestal, 2025.

Royal Botanic Gardens, Kew. Schinus terebinthifolia Raddi. Plants of the World Online. Richmond: Royal Botanic Gardens, Kew.

REGISTRO FOTOGRÁFICO











Fontes: Ana Luiza Franco Costa, Universidade Federal de Viçosa *campus* Rio Paranaíba.